

A FACULDADE E O MERCADO DE TRABALHO - DIFICULDADES PARA ENCONTRAR O PRIMEIRO EMPREGO

Marcos Tadeu Possão¹

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de discutir e expor as principais dificuldades enfrentadas pelos recém-formados na busca pelo primeiro emprego. É feita uma análise do cenário trabalhista brasileiro contemporâneo, elencando profissões promissoras na atualidade. Além disso, são expostos números do desemprego e descritas possíveis causas para tal. A globalização e os avanços tecnológicos têm criado nas instituições o ímpeto pela busca de profissionais cada vez mais qualificados. A saturação do mercado, bem como o número crescente de instituições que vêm oferecendo modalidades de cursos superiores cada vez mais acessíveis exigem do futuro profissional mais do que um diploma. Em meio a tudo isso não há como fugir à adaptação, no sentido de aperfeiçoamento profissional. Perpassando todas essas temáticas, finalmente, são propostas sugestões para superar o desemprego e alcançar, de certa forma, a estabilidade profissional.

Palavras-chave: Ensino Superior. Mercado de Trabalho. Primeiro Emprego. Aperfeiçoamento profissional.

¹ Marcos Tadeu Possão, formado em Administração pela Universidade de São Marcos, Mestre em Educação, Cultura, Administração e Comunicação.

ABSTRACT

The present article has the purpose of discussing and exposing the main difficulties faced by the recent graduates in the search for the first job. An analysis of the contemporary Brazilian labor scene is made, listing promising professions in the present time. In addition, unemployment figures are outlined and possible causes are described for this. Globalization and technological advances have created in the institutions the impetus for the search for more and more qualified professionals. The saturation of the market, as well as the growing number of institutions that are offering courses of higher education that are increasingly accessible, require more than a professional future. In the midst of all this there is no escape from adaptation, in the sense of professional improvement. Going through all these themes, finally, suggestions are proposed to overcome unemployment and achieve, to a certain extent, professional stability.

Keywords: Higher education. Job market. First job. Professional improvement.

1. INTRODUÇÃO

O referido artigo foi construído bibliograficamente abordando uma temática muito importante: as dificuldades que os recém-formados encontram para conseguir o primeiro emprego.

O desemprego é um problema que afeta não só as pessoas com baixos níveis de instrução, como também àquelas que possuem graduação completa e até, em alguns casos, com pós-graduação.

Sobre o desemprego Pochmann (2015, p. 11) afirma que:

Diante do rebaixamento da renda dos ocupados tende a ocorrer o maior acirramento da competição entre os trabalhadores gerado tanto por aqueles que perdem o emprego como pelos novos ingressantes no interior do mercado de trabalho. Em geral, a procura por trabalho sofre um impulso maior em decorrência do movimento de solidariedade impulsionado no interior dos domicílios pela diminuição da renda média familiar per capita, ao contrário de quando o desemprego é menor e o salário mais alto que permite estimular o ingresso de jovens mais tardiamente.

Ao se aproximar da conclusão do curso é natural que o acadêmico comece a pensar na possibilidade de obtenção de emprego. Esse pode ser um momento de extrema frustração, tendo em vista o mercado brasileiro atual.

Para que essa escolha não seja difícil, é necessário que, durante o curso “em vários momentos da trajetória universitária os jovens reavaliam suas expectativas, restabelecem objetivos e planejem a sua transição.” (TEIXEIRA e GOMES; 2004, p. 48).

É preciso ter muito cuidado em relação à escolha do curso. Nesse momento é necessário avaliar, além do grau de aptidão, as demandas de mercado, principalmente a saturação do mesmo. A escolha deve ser feita com pensamento não só no presente, como também no futuro.

Para Teixeira (2002, p. 8):

Um dos principais problemas com os quais os recém-formados se deparam é a dificuldade de ingressar efetivamente no mercado de trabalho das profissões em que investiram anos de educação. Em um mercado competitivo e com um número cada vez maior de profissionais oferecendo seus serviços, conseguir um lugar satisfatório no mundo do trabalho vem se tornando algo mais e mais difícil. Se há algumas décadas atrás um diploma universitário era praticamente uma garantia para um emprego bem remunerado ou uma boa colocação no mercado de profissionais autônomos, hoje a realidade é bem diferente.

Para ingressar no mercado de trabalho e conseguir o primeiro emprego é fundamental considerar uma série de fatores. Os tópicos a seguir abordarão o cenário econômico brasileiro, disponibilizando informações sobre o desemprego e profissões promissoras na atualidade. Além disso, discorrerá sobre a necessidade da estruturação do currículo e do aperfeiçoamento profissional.

2. O CENÁRIO TRABALHISTA BRASILEIRO

2.1 Brasil: país com abundância em recursos e diversificação trabalhista

O Brasil é um país de muitas riquezas. Além de recursos naturais, cujas fontes trazem matéria prima para a manutenção de diversos segmentos da economia, a diversidade cultural possibilita o oferecimento de diversas fontes de renda. Nesse cenário, destaca-se o turismo, responsável pela movimentação de um grande volume de capital. Aliado a isso, o crescimento de empresas tem favorecido a exportação, principalmente no setor agropecuário, proporcionando valorização dos produtos brasileiros em escala mundial, impulsionando a economia.

De acordo com Baer (2002, p. 28):

O Brasil possui muitos e abundantes tipos de recursos minerais. Tem uma imensa reserva de minério de ferro (em 1990, acreditava-se que as reservas potenciais chegavam a cerca de 36 bilhões de toneladas), manganês (em 1992, calculavam-se as reservas em cerca de 136 milhões de toneladas), e outros metais industriais. O país também possui quantidades significativas de bauxita, cobre, chumbo, zinco, níquel, tungstênio, estanho, urânio, cristais de quartzo, diamantes industriais e pedras preciosas.

A informação do autor só reforça a importância do Brasil no cenário econômico atual. É um país em desenvolvimento, que apresenta potencial suficiente para emergir cada vez mais.

Outra atividade que precisa ser destacada devido ao seu crescimento nas últimas décadas é empreendedorismo. Ele consiste em uma das questões foco no cenário mundial considerando que o desenvolvimento das sociedades também exige atitude empreendedora (GEM, 2001-2013, p. 1).

Atividades empreendedoras vêm ganhando destaque na sociedade contemporânea. Esse novo mundo empreendedor, além de oferecer aos

consumidores novas opções de produtos e serviços, têm possibilitado fontes de renda alternativas para diversas pessoas.

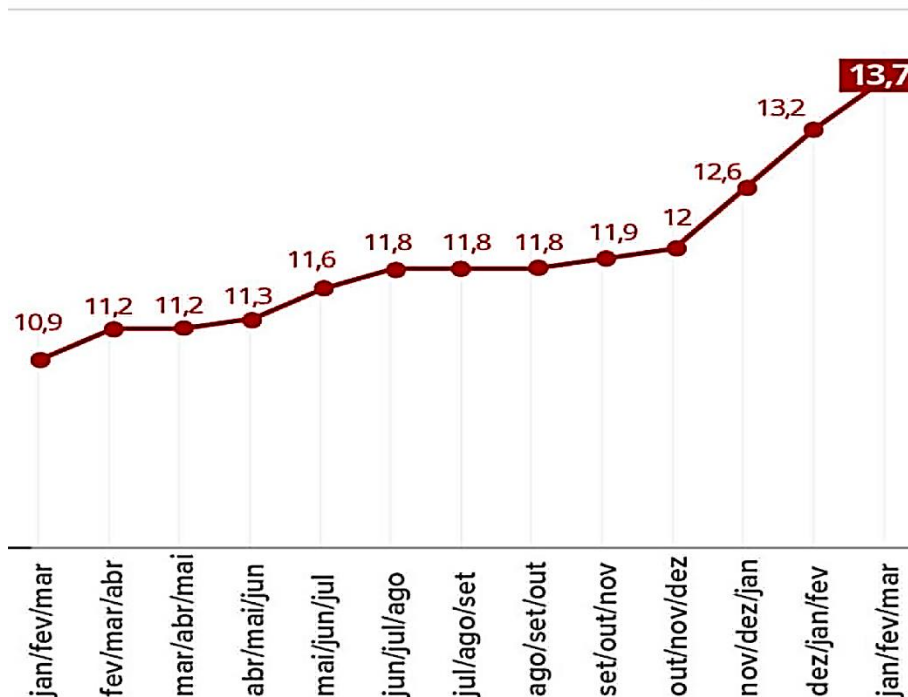
Entretanto, embora o país apresente diversas oportunidades em segmentos variados, o desemprego vêm crescendo de forma agravante. O tópico a seguir destaca a situação do Brasil em relação a esse fato.

2.2 O desemprego no Brasil

O tópico anterior destacou a diversificação brasileira em relação à disponibilidade de alternativas trabalhistas. Porém, mesmo diante de tantos recursos, o desemprego ainda é um estigma enfrentado por diversos brasileiros.

Com mais de 206 milhões de habitantes, os números do desemprego no Brasil são preocupantes. O gráfico a seguir expõe os números do desemprego no Brasil no primeiro trimestre de 2017, comparando com os números de 2016.

Taxa de desocupação no Brasil, em %



FONTE: IBGE

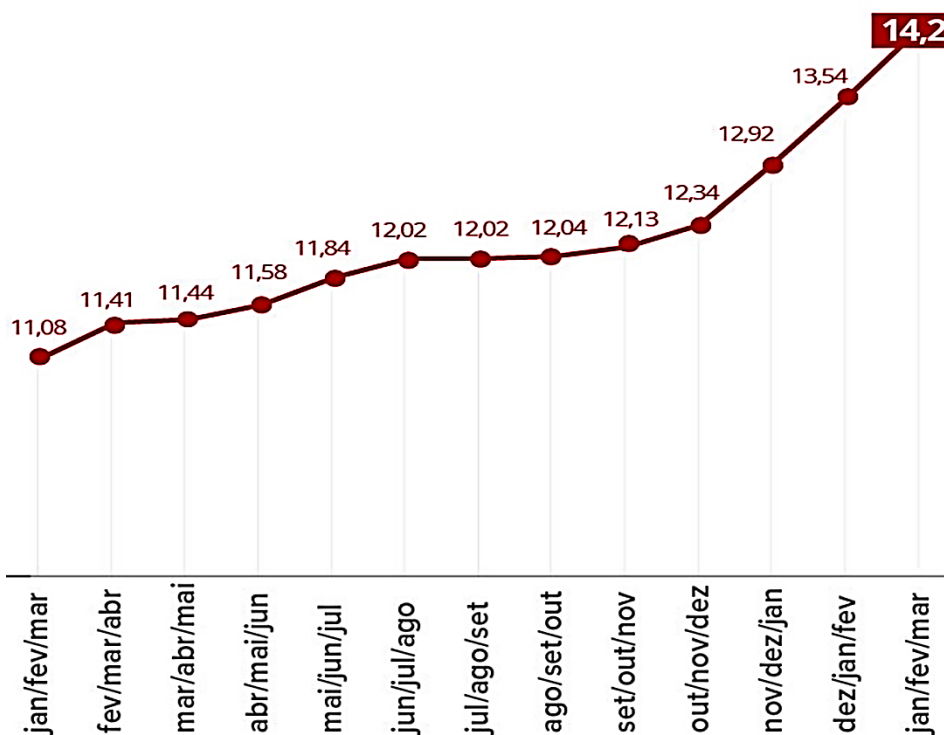


Infográfico elaborado em: 28/04/2017

Uma análise rápida mostra que, em relação ao mesmo trimestre, do ano de 2016, houve um aumento de 2,8 pontos percentuais.

O próximo gráfico exibe a quantidade de pessoas desocupadas no Brasil, uma aplicação proporcional dos dados do gráfico anterior.

Nº de pessoas desocupadas, em milhões



FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 26/04/2017

O gráfico acima mostra que, comparado ao último trimestre de 2016, o primeiro trimestre de 2017 sofreu um aumento no número de pessoas desocupadas, um acréscimo de 660 mil pessoas. E se comparado com o semestre similar de 2016, os números ultrapassam a casa dos 3 milhões de pessoas desocupadas.

2.3 Profissões promissoras

Anualmente são feitas pesquisas relacionadas ao cenário trabalhista brasileiro a fim de avaliar questões econômicas, mas, além disso, diagnosticar possíveis oportunidades em novas profissões, ou mesmo a continuidade, ou crescimento, da valorização de ramos mais tradicionais. De posse dessas informações o jovem pode aderir a um curso que ofereça maiores oportunidades de trabalho.

É necessário salientar que alguns fatores devem ser considerados; questões culturais, geográficas, sociais, entre outras. Elas causam impacto direto para o sucesso ou insucesso de uma determinada profissão.

A rede Laureate, grupo multinacional de educação, que administra 50 universidades em 20 países diferentes, das quais dez estão no Brasil, gerencia um estudo muito importante, que consiste no mapeamento das áreas do conhecimento mais promissoras para o mercado de trabalho e, por conseguinte, necessitarão de profissionais nos próximos anos. Através dessa ação, a instituição visualiza demandas de mercado que, em alguns casos, até mesmo as organizações não conseguem identificar. "Esses empregos estão relacionados a mudanças demográficas e a novas tecnologias e vão requisitar mais inovação e criatividade do que as formações tradicionais", diz Oscar Hipólito, diretor-geral acadêmico da Laureate Brasil. A lista das profissões segue abaixo.

1. Tecnólogo e engenheiro de petróleo e gás.
2. Especialista em recuperação de áreas urbanas degradadas.
3. Coordenador de desenvolvimento da força de trabalho e educação continuada.
4. Matemático.
5. Especialista em inteligência artificial.
6. Profissional de ecorrelações.
7. Profissional de marketing para e-commerce.
8. Designer de games.
9. Gestor de eventos de entretenimento.
10. Especialista em logística fluvial.

11. Gestor de direito da saúde.
12. Gestor de resíduos.
13. Especialista em bioinformática.
14. Consultor em planejamento financeiro.
15. Gerente de inovação.
16. Tecnólogo em construção naval.
17. Planejador de e-learning.
18. Especialista em epidemias e desastres naturais.
19. Especialista em agroecologia.
20. Tecnólogo em telemedicina.
21. Coordenador de terceirização offshore.
22. Gestor do esporte.
23. Engenheiro de energias renováveis e tecnologia não poluente.
24. Gerontólogo.
25. Advogado especialista em direito eletrônico.
26. Desenvolvedor de web móvel.
27. Consultor de sucessão.
28. Farmacoeconomista.
29. Curador de arte.

Alguns detalhes podem ser destacados, mas o mais crucial deles é a necessidade do investimento em educação. Nessa perspectiva, para conseguir alguma vaga em algum desses ramos é vital o conhecimento.

3. O PRIMEIRO EMPREGO

3.1 Dificuldades para conseguir o primeiro emprego

O início da carreira sempre traz preocupações na vida de qualquer profissional. As dúvidas quanto à desenvoltura, o medo do fracasso, a necessidade

de adaptações, são alguns dos fantasmas que perturbam diversos homens e mulheres.

Sobre esse fato Teixeira e Gomes (2004, p. 2), destacam que:

Para muitos jovens adultos, o fim de um curso universitário significa a promessa de uma nova fase de vida, marcada pelo início do exercício da profissão escolhida. No entanto, um dos principais problemas com os quais os recém-formados se deparam é a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho de suas profissões. Se há algumas décadas o diploma universitário era garantia para emprego bem remunerado ou boa colocação no mercado de profissionais autônomos, hoje a realidade é diferente. Há uma nítida redução no número de empregos oferecidos e inovações tecnológicas transformaram profundamente o campo das ocupações profissionais.

Satisfação profissional é um conceito multifacetado e engloba aspectos pessoais, vocacionais e contextuais da realidade do trabalho (BARDAGI, LASSANCE, PARADISO e MENEZES; 2006, p. 2). Algumas das dificuldades enfrentadas por jovens na busca pelo primeiro emprego serão destacadas a seguir.

- **Inexperiência, por incrível que pareça, pode ser um fator positivo:**

As dificuldades quanto à elaboração de um currículo são frequentes, principalmente com profissionais em início de carreira. Nessa fase é natural que os candidatos não possuam cursos para preencher as lacunas e isso pode gerar frustração e preocupação em relação à competitividade com os concorrentes à (s) vaga (s). Pode soar absurdo, mas muitas empresas procuram justamente jovens inexperientes, principalmente em áreas de estágio ou trainee. A melhor estratégia, nesse sentido, é preencher o currículo de forma honesta e objetiva.

- **O exercício da paciência:**

O crescimento profissional, juntamente com o aumento salarial, são pontos almejados por qualquer empregado. Entretanto, para alcançar esses privilégios, normalmente é necessário muito preparo. Ele vai ser uma ferramenta essencial para o aproveitamento das oportunidades que surgirem. Assim, é necessário ter cuidado com a ansiedade. A pressa por resultados imediatos pode acarretar um espírito de insatisfação que faça o profissional mudar de empresa/organização, o que pode comprometer a sua visão perante o mercado.

- **Pressão nossa de cada dia:**

Incerteza quanto ao mercado de trabalho, cobranças familiares, dificuldades financeiras são alguns dos problemas que assolam profissionais, independentemente do ramo em que atuam. Em algumas situações a inexperiência não é o maior problema enfrentado por eles, mas sim essa pressão diária. Diante dessa situação uma estratégia eficaz é o planejamento. Quando o profissional está focado e sabe o que quer, fica muito mais fácil superar os obstáculos da vida. Nesse ponto a família se sentirá aliviada diante das aspirações do jovem. No campo financeiro, ajustar as contas para realizar investimentos prioritários, como na própria capacitação, é uma forma de ter um futuro mais brilhante.

4. A FACULDADE E O MERCADO DE TRABALHO

4.1 A importância do currículo

“O fim de um curso universitário significa, para muitos jovens adultos, a promessa de uma nova fase de vida marcada pelo início do exercício da profissão

escolhida” (TEIXEIRA; 2002, p. 8). A baixa escolaridade média dos desempregados é uma das causas de maiores níveis das taxas de desemprego (FRAGA e DIAS; s.a, p. 14).

Considerando os índices de desemprego e tentando buscar uma explicação plausível para tal, é possível esbarrar em diversas explicações que corroboram para esse fato. O contingente de profissionais que deixam a faculdade a cada ano é um deles. Isso satura o mercado, gerando escassez de vagas e dificultando a conquista de uma oportunidade, pois do ponto de vista estatístico, a quantidade de vagas se mantém, o que afeta o processo é a quantidade de candidatos por vaga.

Outro problema eminente da situação trabalhista é a diminuição natural da quantidade de empregos oferecidos, a medida em que os mesmos vão sendo preenchidos. Diante do avanço na expectativa de vida, as mudanças no sistema previdenciário brasileiro; conseguir um emprego não é uma tarefa necessariamente fácil.

Um outro fator também precisa ser destacado. Sobre esse fato Teixeira (2002, p. 8 e 9) diz:

[...] o surgimento de novas tecnologias e formas de produção também tem estimulado a criação de novas profissões ou ocupações para as quais não há uma formação superior específica ou mesmo uma regulamentação legal. As fronteiras entre as profissões têm se esvanecido e, por isso, a colocação no mercado de trabalho já não depende apenas da formação específica obtida em nível superior.

Baseando-se nessas situações pode-se inferir que, diante dos fatos, é necessário que, além de uma formação na área, o futuro profissional tenha um diferencial. Ele precisa ter um atrativo, algum diferencial que possa superar possíveis concorrências.

É aí que o currículo pesa. A busca por aperfeiçoamento, o ingresso em cursos e formações, pode ser a chave para a tão sonhada vaga de emprego. Por isso é preciso pensar na possibilidade de engrandecimento do currículo, no sentido de diferenciá-lo positivamente, isso pode ser um critério de desempate significativo.

4.2 Os impactos causados por uma má formação para a obtenção do primeiro emprego

O Brasil é um país que detém uma grande quantidade de instituições que fornecem a oportunidade de obtenção de um título de nível superior. Porém, muitas dessas instituições não apresentam nível de organização que traga o preparo suficiente para os futuros profissionais.

É lamentável a situação de alguns centros acadêmicos que se dizem credenciados a fornecer cursos de nível superior. Na maioria desses casos, são instituições privadas que visam exclusivamente a lucratividade.

Em seus polos é fácil encontrar estudantes com defasagem na aprendizagem, o que é notório diante do fato de muitos processos seletivos facilitarem o ingresso desses estudantes. Assim, muitos concluem o nível superior com uma bagagem de conhecimentos insuficientes para exercerem adequadamente uma profissão.

O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), divulgado pelo instituto Paulo Montenegro (IPM) e pela ONG Ação Educativa, em 2012, indicava que, entre os estudantes do ensino superior, 38% não dominam habilidades básicas de leitura e escrita. Esse fato não só reforça a necessidade de reestruturação do ensino superior, como também preocupa muitos estudantes que pretendem se inserir no meio acadêmico.

Milhares de jovens pelo Brasil enfrentam todos os anos o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), prova que pode garantir a entrada deles na universidade. Os estudantes apostam na graduação para começar uma carreira. No entanto, muitos dos que pegam o diploma hoje não conseguem exercer sua profissão pelos motivos que já foram descritos.

Um fator que também corrobora para a deficiência na formação superior, mas que nesse caso não está diretamente relacionado com a instituição é que muitos profissionais chegam no mercado sem ter feito estágio porque precisaram trabalhar para pagar os estudos. E alguma experiência na área é sempre requisitada pelos empregadores.

Assim, alguns formados detêm conhecimentos teóricos suficientes. Contudo, não dispõem de arsenal prático adequado para exercer a profissão. Como já foi destacado, algumas instituições presam bastante a experiência. Neste caso, a vaga fica com quem conseguiu obter maior êxito nesse quesito.

Sobre esse fato, Caires e Almeida (2000, p. 220) destacam que:

Um dos esforços realizados no sentido de contrariar algumas das problemáticas anteriormente identificadas passa pela maior articulação entre a experiência de trabalho e a formação teórica veiculada no contexto universitário, surgindo o estágio como um espaço privilegiado para a sua concretização.

Vieira, Caires e Coimbra ainda reforçam:

Na atualidade, ao longo da vida dos sujeitos, as movimentações entre os espaços formativos e os espaços laborais são cada vez mais frequentes e, até mesmo, concomitantes. No entanto, não será apenas o esbatimento das fronteiras entre estes espaços o fator responsável pela interpenetração destes três marcos - da formação, da procura de emprego e da adaptação ao trabalho. Com efeito, o próprio modo como alguns dispositivos de formação estão organizados procuram atenuar as fronteiras entre os espaços formativo e laboral, como é o caso, por exemplo, da inclusão de estágios em contexto de trabalho nos percursos formativos.

Todas as informações expostas confirmam a necessidade de uma boa formação para que o futuro ou atual formado possam adentrar no mercado de trabalho com facilidade. Uma boa formação não está relacionada, unicamente, à detenção de conhecimentos teóricos do curso, mas também da conclusão das etapas de estágio, pois as mesmas trarão boas experiências para o futuro profissional.

5. FORMAÇÃO CONTINUADA

5.1 O aperfeiçoamento é vital para ascensão trabalhista

Atualização profissional, no passado, já foi disciplina optativa. Há algumas décadas, quem se graduava em curso superior considerava que a fase de estudos estava concluída e que, daí em diante, teria início a fase do trabalho e da experiência. Havia ainda, inclusive, aqueles que pulavam parte do estudo e imergiam direto no mundo profissional, sem uma formação específica.

Diversos profissionais não sofriam exigências. Raramente se questionava a um médico ou advogado se ele detinha algum tipo de curso de aperfeiçoamento para desempenhar melhor a sua profissão. Raramente eram cobrados a aperfeiçoarem seus conhecimentos. O ritmo com que a ciência evoluía era lento em comparação com os dias de hoje, por isso os profissionais não sentiam a necessidade de atualização. As oportunidades de trabalho eram mais onipresentes e o conhecimento adquirido era tido como um bem durável.

No entanto, o cenário mudou. As mudanças provenientes da globalização e do desenvolvimento tecnológico transformam incessantemente o ambiente de trabalho, de forma que hoje não há dúvidas de que "estudo" e "formação" não são apenas uma etapa da vida, mas uma constante ao longo de toda a carreira.

A docência, ramo responsável pela formação direta das demais outras áreas de conhecimento, por exemplo, demanda aperfeiçoamento constante. No interior do país diversos cursos são oferecidos para formação de professores, o que têm saturado o mercado.

Para WENGZYNSKI e TOZETTO (2012, p. 2):

[...] a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional³ que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica,

contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação.

O texto faz referência aos professores. Contudo, o sentido da importância do aperfeiçoamento profissional, aqui citado como formação continuada, é vital para quaisquer profissões.

A grande verdade é que a atualização profissional deixou de ser uma opção para ser também uma condição necessária para o exercício do trabalho nos dias de hoje. Isso se manifesta tanto como iniciativa de aperfeiçoamento do currículo dentro de um ambiente cada vez mais concorrido quanto por exigência natural do mercado, onde a todo instante se veem antigos meios e conceitos sendo aperfeiçoados ou superados.

O profissional, agora, entende que sua atualização é uma disciplina obrigatória e seu conteúdo dependerá de seus objetivos de desenvolvimento de carreira, das oportunidades de mercado e da sua auto realização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve a finalidade de estabelecer um intercâmbio entre a faculdade e o mercado de trabalho, identificando as principais dificuldades enfrentadas pelos recém-formados para conseguir o primeiro emprego.

O cenário trabalhista brasileiro foi destacado. O país dispõe de grandes recursos e uma grande variedade de empregos. As oportunidades são diversas. Entretanto, o desemprego é um problema enfrentado por diversos brasileiros. Foram expostos dados relacionados a ele e o que se constatou é que o início de 2017 acarretou um aumento expressivo nas taxas, se comparado com o último trimestre de 2016. Além disso foram expostos ramos de atividade promissoras de acordo com pesquisas relacionadas ao cenário econômico atual.

Sobre as dificuldades enfrentadas pelos recém-formados para conseguirem o primeiro emprego pode-se destacar a inexperiência, a falta de paciência e as pressões sofridas durante as experiências profissionais. Em relação à primeira, ela faz referência a uma das maiores exigências do mercado atual: as instituições preferem optar por profissionais que já estão inseridos no mercado por uma questão de ganho de tempo, por já dominarem os processos necessários para desempenhar uma determinada função. Por outro lado, muitas preferem estagiários ou trainers, por gerarem menos custos. Em relação à paciência (ou falta de paciência) pode-se definir que muitos profissionais, principalmente os mais jovens, esperam resultados imediatos (promoções e melhora no salário). Esse fato os leva a trocarem de local de trabalho na esperança de um futuro melhor, mas essa pode não ser a melhor opção. O último fator, por sua vez, diz respeito às cobranças sofridas, como a pressão de familiares, dívidas do trabalhador, incerteza quanto ao futuro em um determinado ramo.

A importância de um bom currículo também foi mencionada. Pois ele traz informações importantes sobre as qualidades e experiências profissionais, é um documento que reúne informações pessoais, formação, cursos realizados, especializações, habilidades, ou seja, é um histórico profissional.

Por outro lado, deficiências relacionadas ao currículo também podem trazer sérios problemas para o futuro profissional. Se isso for aliado a uma má formação, a situação pode se tornar ainda mais agravante. Infelizmente algumas instituições que disponibilizam cursos em nível superior não possuem a qualidade necessária para fornecer ao mercado profissionais plenamente capacitados. Assim, algumas áreas apresentam escassez de funcionários, mesmo quando um número considerável de pessoas possui diploma. Muitos acadêmicos também são obrigados a cumprir jornadas de trabalho paralelas ao estudo. Em alguns casos não conseguem conciliar seu tempo com o estágio, o que também acaba por comprometer o futuro profissional (pois o tópico experiência também é essencial).

Finalmente, foi destacado a importância do aperfeiçoamento profissional. É preciso atenção às novidades e às oportunidades de aplicação de experiência e competência, além de entender claramente quais são as competências valorizadas na área de atuação. A partir de então, deve-se procurar um processo rápido, eficaz e específico para aquisição dos conhecimentos que quer aprofundar ou adquirir. É a isso que vão de encontro direto os programas de atualização profissional.

Portanto, de maneira resumida, é importante que o futuro acadêmico fique atento ao mercado, busque um curso que se enquadre ao seu perfil e, ao mesmo tempo, possa fornecer oportunidades. Também é vital analisar a credibilidade da instituição e cumprir fielmente todas as exigências da mesma, principalmente os momentos de estágio. Após a conclusão do curso deve-se buscar aperfeiçoamento profissional, mesmo que não se julgue necessário no momento, esse vai ser o grande diferencial em relação aos concorrentes.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marúcia; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina; MENEES, Ioneide Almeiada de. **Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho**: percepções de estudantes formandos. Ed. 10. Campinas: 2006.

CAIRES, Susana; ALMEIDA, Leandro S. **Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior**: tópicos para um debate em aberto. Portugal: Revista Portuguesa de Educação, 2000.

CARRASCO, Luis. **Pesquisa revela baixa qualidade do ensino superior**. Brasil: Exame, 2012. Mensal. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/pesquisa-revela-baixa-qualidade-do-ensino-superior/>>. Acesso em: 15 maio 2017.

DEDECA, Cláudio Salvadori. **Notas sobre a evolução do mercado de trabalho no Brasil**. Campinas: Revista de Economia Política, 2014.

FRAGA, Gilberto J.; DISA, Joilson. **Taxa de desemprego e a escolaridade dos desempregados dos estados brasileiros**: estimativas em painéis de dados dinâmicos. Maringá.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2017.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Perfil profissional e mercado de trabalho**: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Bahia: Estudos de psicologia, 2002.

MENEZES FILHO, Naercio Aquino. **A Evolução da Educação no Brasil e seu impacto no mercado de Trabalho**. São Paulo: 2001.

PIRES, Charline Barbos. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de porto alegre - rs**. Porto Alegre: 2008.

POCHMANN, Marcio. **Ajuste econômico e desemprego recente no Brasil metropolitano**. 2015.

TEIXEIRA; Marco Antônio Pereira. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem**. Rio Grande do Sul: 2002.

TEIXEIRA; Marco Antônio Pereira; GOMES, William Barbosa. **Estou me formando... E Agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários**. Porto Alegre: Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2004.

VIEIRA, Diana Aguiar; CAIRES, Susana; COIMBRA, Joaquim Luís. **Do ensino superior para o trabalho: contributo dos estágios para inserção profissional**. Revista Brasileira de Orientação profissional, 2012.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane; TOZETTO; Soares Suzana. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. 2012.